

## NOÇÕES DE JUVENTUDES A PARTIR DAS NARRATIVAS JUVENIS

Cristiane Elvira de Assis Oliveira<sup>1</sup>, Luciana Pacheco Marques<sup>2</sup>

1. Doutoranda em Educação do PPGE/UFJF e Pedagoga do IF SUDESTE MG *Campus* JF

2. Professora Titular da Faculdade de Educação e do PPGE da UFJF/Orientadora

### Resumo:

Este texto apresenta noções de juventudes narradas por jovens alunos(as) a partir de uma pesquisa de Doutorado em Educação que foi realizada com alunos(as) dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, numa aventura de desenvolver uma pesquisa com eles(as). Uma pesquisa que se fez a partir das narrativas dos(as) jovens por meio de entrevistas. Utilizei a Pesquisa Autobiográfica. Essa pesquisa busca no movimento autobiográfico realizar um trabalho com as juventudes, tendo a narrativa como forma de narrar a vida e como perspectiva de formação (ABRAHÃO, 2009, 2011). As narrativas dos(as) jovens sinalizam experiências temporais que perpassam a trajetória de cada um(a). Uma dessas experiências está relacionada às noções de juventudes. Os(as) jovens narraram as mais diversas experiências com as juventudes, o que permitiu concluir que cada um experiência e significa os momentos vivenciados de acordo com a sua história de vida.

### Autorização legal:

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos CEP/IF SUDESTE MG.

**Palavras-chave:** Juventude; narrativa; experiência.

### Apoio financeiro:

IF SUDESTE MG *Campus* Juiz de Fora e CAPES.

### Introdução:

O tema da pesquisa e do estudo do Doutorado em Educação emergiu da minha atuação como pedagoga nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de um Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. As reflexões que permeavam a minha prática pedagógica permitiram-me visualizar uma pesquisa com as juventudes, levando-me a estudar a temática, conhecendo mais meu objeto de estudo e de investigação. Investigar as narrativas dos(as) alunos(as) a respeito de suas experiências com o tempo e o que eles(as) têm a narrar a respeito disso, constitui-se um campo rico de investigação nos estudos das juventudes. Considerar o que os(as) jovens dizem é algo recente no campo da educação.

Seguir as narrativas de como eles(as) experienciam o tempo é uma importante contribuição para a área da educação, pois investigar o ponto de vista juvenil não é muito comum na prática de pesquisas com as juventudes, embora venha sendo um campo fértil para se realizar estudos e investigações.

A literatura acadêmica apresenta a juventude como uma construção histórica, uma categoria social presente na sociedade. Uma construção que pode ser problematizada no tempo atual, visto que diferentes noções de juventude implicam modos de vivê-la. Os(as) jovens produzem suas próprias narrativas e refletem suas vivências na juventude.

O tema da pesquisa foi as experiências temporais narradas pelos(as) jovens alunos(as), que implicam maneiras diversas de viver o tempo. Que experiências temporais são narradas pelos(as) jovens alunos(as)? Uma dessas experiências está relacionada com o tempo da juventude. É com esta questão que temos o objetivo de apresentar, neste texto, as noções de juventudes narradas pelos(as) jovens.

### Metodologia:

Para o desenvolvimento da pesquisa, escolhi a metodologia Pesquisa Autobiográfica (ABRAHÃO, 2003). A pesquisa foi realizada com jovens alunos(as) dos Cursos Técnicos

Integrados ao Ensino Médio de Eletromecânica e Metalurgia do IF SUDESTE MG, com os quais trabalho diretamente. Fiz a escolha por essa metodologia pelo fato de esta permitir ao sujeito rememorar suas experiências no tempo presente, ressignificando-as, de modo a compreender suas lógicas temporais, tendo o conhecimento de si e de suas lógicas. Uma perspectiva metodológica que permite o mergulho nos cotidianos dos(as) jovens, tecendo um olhar com eles(as) e não sobre eles(as), desvelando as experiências temporais em sua história de vida. Essa pesquisa busca no movimento autobiográfico realizar um trabalho com as juventudes, tendo a narrativa como forma de narrar a vida e como perspectiva de formação (ABRAHÃO, 2009, 2011). Realizei entrevistas não-estruturadas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) com doze alunos(as) no horário extraclasse, as quais foram filmadas e ocorreram na instituição. O convite aos(as) alunos(as) para a participação na pesquisa foi pautado no meu acompanhamento pedagógico cotidiano, levando em consideração a iminência da pesquisa. Os dados da pesquisa foram produzidos a partir de uma entrevista não-estruturada. Lüdke e André (1986) colocam que “na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde” (p. 33). Na entrevista não-estruturada não há uma imposição de uma ordem rígida de questões, de forma que o participante discorre sobre o tema proposto com base nas informações que detém (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Teve uma questão que impulsionou a conversa entre mim e o(a) aluno(a). Durante a entrevista, incitei este(a) a narrar suas experiências temporais desde a infância aos dias atuais, cujas experiências constituem sua história de vida. Após as entrevistas, transcrevi as narrativas. Com uma leitura bem atenta destas, busquei sinalizar as experiências temporais que perpassam a história de vida de cada participante e construí temáticas articuladas às experiências temporais apresentadas desde a infância aos dias atuais. As narrativas dos(as) alunos(as) e as temáticas foram utilizadas na escrita, as quais se entrelaçaram à discussão teórica da tese.

### Resultados e Discussão:

As narrativas dos(as) jovens alunos(as) apresentaram suas experiências temporais desde a infância aos dias atuais. Uma dessas experiências está relacionada com as noções de juventudes que eles(as) possuem. As

narrativas juvenis trazem que as juventudes são compreendidas como sendo um tempo/momento de: diversão, estudo, fase boa da vida, confusão, construir o futuro, fase de construção de caráter, fazer amizades, conciliar obrigação e lazer, ganho de responsabilidade, liberdade, muita disposição, mediação com o colégio, maturidade, aprendizado de coisas na vida, novas experiências, novo jeito de ver o mundo, crescimento político, aborrecência. Essas noções demonstram que há várias formas de viver as juventudes. Cada jovem tem suas experiências de modo diversificado e múltiplo que constituem a sua história de vida.

### Conclusões:

Essa pesquisa permitiu a compreensão da condição e do momento histórico e social das juventudes, contribuiu para a formação dos(as) jovens alunos(as), assim como oportunizou-os momentos de reflexões e de autoconhecimento. As narrativas dos(as) jovens alunos(as) expressam experiências, inquietações, aprendizagens contínuas no próprio movimento da vida. Buscar conhecer e compreender essas juventudes é considerar suas experiências de vida no contexto escolar, levando em consideração sua história de vida.

### Referências bibliográficas

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172, maio/ago. 2011.

\_\_\_\_\_. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **História da Educação**, Pelotas, n.14, p. 79-95, set. 2003.

\_\_\_\_\_. O método autobiográfico como produtor de sentidos: a invenção de si. **Revista Actualidades Pedagógicas**, Bogotá, n. 54, jul./dec. 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.